



SHORT PAPER

O projeto Hemeroteca Digital do Algarve

Palma, Patrícia de Jesus^a; Horta, Salomé^b

^aCHAM - NOVA FCSH-UAç, Portugal, pajepa@fcsh.unl.pt

^bUALg, Portugal, smhorta@ualg.pt

Resumo

Os periódicos são uma das fontes primordiais para o estudo da sociedade portuguesa dos séculos XIX e XX.

Em muitos casos, são enormes as dificuldades de acesso para quem tem de recorrer com frequência a estas fontes, fruto da sua natureza efémera, dispersão e não raras vezes ao elevado estado de degradação em que se encontram, como se verificava com o caso dos periódicos editados na região do Algarve.

Procurando uma solução, surge a proposta vencedora, no contexto do Orçamento Participativo de Portugal de 2017, para a criação de ponto de acesso a estes periódicos, em formato digital.

O projeto, agregador de muitas vontades, saberes e colaborações, foi executado pela Biblioteca da Universidade do Algarve.

O objetivo desta comunicação é o de apresentar ao público o desenho, o modelo de execução do projeto “Hemeroteca Digital do Algarve”, disponível desde 8 de dezembro de 2019 e os resultados alcançados por este novo produto e serviço da Biblioteca da Universidade do Algarve, no intervalo temporal de jan./2020 a dez./2024.

Palavras-chave: Publicações periódicas, preservação digital, cooperação institucional, livre acesso.

Conteúdo da apresentação

Os periódicos são uma das fontes primordiais para o estudo da sociedade portuguesa dos séculos XIX e XX (ALVES, 2000) em geral e, em particular, dos locais e regiões que tiveram a sua produção escrita pública circunscrita à publicação de um jornal local (MOLLIER, SIRINELLI e VALLOTON, 2009).

Não obstante, o periódico, de natureza efémera, não originou geralmente práticas de preservação locais sistemáticas e a sua preservação foi essencialmente assegurada por via do depósito legal. Esta circunstância origina uma situação que acarreta enormes dificuldades de acesso para quem tem de recorrer com frequência às fontes periodísticas, algumas das quais já indisponíveis devido ao elevado estado de degradação, como se verificava com o caso dos periódicos editados na região do Algarve, que se encontram distribuídos por várias localizações, entre elas e com maior expressão a Biblioteca Nacional de Portugal e a Biblioteca Pública Municipal do Porto (MESQUITA, 1988).

Face a este problema, o saudoso cidadão Luís Guerreiro (1960-2017), a quem prestamos homenagem, idealizou o projeto de “criação e disponibilização, em formato digital e fácil consulta pública, de todos os jornais e revistas que o Algarve produziu de 1833 até aos nossos dias”, propondo-o à primeira edição do Orçamento Participativo de Portugal (OPP), na área da cultura.

Engenheiro civil de formação e homem de letras e cultura por vocação, Luís Guerreiro, dedicou parte da sua vida à pesquisa e divulgação da história do Algarve, a sua grande paixão. Foi um dos principais impulsionadores da criação da Fundação Manuel Viegas Guerreiro, em Querença (Loulé), da qual era presidente, e onde reuniu um importante acervo bibliográfico sobre o Algarve.

O seu interesse pela imprensa periódica regional fez-se sentir desde sempre, refletido numa das primeiras iniciativas culturais que organizou enquanto funcionário da Câmara Municipal de Loulé, recuperando o primeiro jornal impresso no concelho, *O Algarvio*, assim como no seu desejo de vir a constituir uma coleção que reunisse e pudesse contribuir para a preservação e divulgação desta incontornável e insubstituível fonte de informação, projeto que perseguia há vários anos.

Devido às suas constantes pesquisas, cedo compreendeu que a história estava plasmada nestas publicações e elas próprias fizeram, não raras vezes, a história da região. Daí, o seu inestimável interesse e importância para a elaboração de trabalhos sobre o Algarve e das relações deste com as demais realidades nacionais e internacionais.

A proposta para a criação da Hemeroteca Digital do Algarve resultou vencedora e sob a coordenação da Direção Regional de Cultura do Algarve, a sua execução ficou a cargo da Biblioteca da Universidade do Algarve.

A Hemeroteca Digital do Algarve acabou por ser muito mais do que um mero ponto de acesso, sendo responsável pelo “conceito” de “Hemeroteca do Algarve”, uma noção criada a partir de uma realidade constituída por periódicos dispersos pelo país, distribuídos por diferentes tipos de repositórios públicos e particulares, que apresentam distintos estados de conservação, de organização e de acesso ao público e dificultavam uma perspetiva de conjunto. Esta é, na verdade, uma condição característica da preservação da maioria dos periódicos em Portugal (MALTA, 2022: 187).

Com base nas especificidades da coleção física, a arquitetura do sistema da coleção Hemeroteca Digital do Algarve foi definida considerando um conjunto de condições essenciais: financeiras, legais (nomeadamente no âmbito dos direitos autorais), técnicas e interinstitucionais, sem as quais não teria sido possível concretizar-se.

O nosso objetivo, através da presente comunicação, é o de apresentar ao público o desenho e o modelo de execução do projeto “Hemeroteca Digital do Algarve”, disponível desde 8 de dezembro de 2019 na rede, assim como, apresentar e discutir os resultados alcançados ao nível de: 1) preservação física e digital da nossa intervenção; 2) acessibilidade à coleção; 3) interação e diversificação de públicos, que o novo serviço e produto de informação da Biblioteca da Universidade do Algarve tem promovido, no intervalo temporal entre janeiro de 2020 e janeiro de 2023.

Método

Para o efeito, utilizamos a metodologia de estudo de caso, com recolha e análise de dados quantitativos (análise estatística) e qualitativos (análise textual).

Através da análise de dados estatísticos da utilização efetiva da plataforma provenientes da aplicação *Google Analytics*, a análise quantitativa resultante da interação com os utilizadores nas redes sociais e da análise textual qualitativa das várias outras interações mantidas com os utilizadores (redes, sociais, e-mail, sugestões, reclamações, elogios, propostas de cooperação, etc.).

Resultados e discussão

Em termos de resultados, a implementação do projeto permitiu:

- a cartografia hemerográfica relativa ao Algarve;
- a constituição de uma rede colaborativa de pessoas e instituições, suportada através de protocolos de empréstimo;
- a digitalização de cerca de 400 títulos de publicações periódicas, editadas na região do Algarve datadas entre 1810 e 1980, da qual resultou a disponibilização atual, *online*, de 295 títulos de publicações periódicas, publicadas entre 1810 e 1952 (publicações efetivamente acessíveis);
- a criação de um sítio na internet, disponível em: <http://hemeroteca.ualg.pt/>, que permite ao utilizador a pesquisa por “Título”; “Ano de Edição”; “Diretor”; “Local de Edição”

Também os dados que revelam a forma como o utilizador usufrui da plataforma, mereceram a nossa maior atenção.

- 77,5% dos utilizadores e 75,6% das sessões acontece por acesso direto à página da Hemeroteca Digital do Algarve e apenas os restantes (22,5% e 24,4%) indiretamente.
- 98,4% dos visitantes consulta pelo menos uma página e 40,2% dos utilizadores efetuou o download de ficheiros.
- 71,7% dos visitantes são utilizadores recorrentes.

São ainda produzidos dados relativos à consulta das diferentes páginas, tempos de permanência, caracterização dos perfis dos utilizadores, localização geográfica, tipos e nível da interação com a Hemeroteca Digital do Algarve nos diversos meios, etc.

Estes resultados permitem-nos discutir o próprio conceito de coleção e de acesso. Isto é, a “Hemeroteca do Algarve” não existe no sentido restrito do conceito, físico e espacial, de um conjunto de objetos materiais que uma pessoa, ou uma instituição se tenha responsabilizado por reunir, classificar, selecionar e preservar em contexto seguro. A coleção só existe na formulação digital, criada pela “Hemeroteca Digital do Algarve”, o que aumenta significativamente a sua relevância social, cultural e económica, estimulando e propondo um conjunto de usos e práticas culturais inéditos destes objetos, agora digitalizados e universalmente acessíveis (até onde a internet permite).

Esta discussão permite tomar consciência de que criámos uma nova colecção, que representa um novo lugar cultural (novo modo de aceder material e intelectualmente a um património - hiperlugar), constituída por novos objectos culturais, que enfrentará novas responsabilidades e desafios no quadro imprevisível e inseguro da evolução digital.

A digitalização é um processo que desloca, transforma e altera os usos originais dos textos e dos seus modos de circulação, com perda de informação quanto às operações intelectuais inéditas, que não se reconstituem integralmente a partir da experiência digital, a qual gera as suas próprias práticas e tem a sua própria inteligibilidade (não confundir com legibilidade).

Conclusões

O desenvolvimento do projeto Hemeroteca Digital do Algarve permite-nos concluir que este resultou na criação de um novo recurso cultural, que permite aumentar a economia do universo discursivo na rede, bem como exponenciar, proporcionalmente, as possibilidades de estudos, projetos de investigação, combinações discursivas, conduzindo a novo conhecimento sobre o Algarve e sobre as suas interações com o mundo ao longo do tempo.

Para além da particularidade da “colecção”, este projeto revelou-se especialmente enriquecedor pelas sinergias que conseguiu criar, quer a nível institucional, quer com a comunidade, continuando a ser entendido como em permanente desenvolvimento e contando com os contributos dos membros da comunidade para continuar a crescer e a melhorar.

A sua otimização continua a ser um compromisso assumido pela entidade gestora do projeto, nomeadamente, no que diz respeito às ferramentas de pesquisa e à disponibilização de informação contextual dos objetos digitais.

Verifica-se assim que a presente proposta de comunicação é transversal aos eixos temáticos do Encontro, atendendo a que o projeto que pretendemos apresentar é um exemplo de “realização coletiva”, de boas práticas no que diz respeito à preservação e acesso ao património cultural e à memória coletiva, tendo sido desenvolvido segundo os princípios da participação da comunidade, do suporte ao exercício da cidadania ativa, da cooperação interinstitucional e interdisciplinaridade, tendo em vista o acesso universal à informação, ao conhecimento e à cultura.

O nível de utilização de que é alvo permite-nos concluir que era um projeto premente, que veio suprir uma necessidade real de acesso a esta informação.

Referências Bibliográficas:

ALVES, José Augusto dos Santos (2000) – *A opinião pública em Portugal (1780-1820)*. 2.^a ed. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa Editora.

MALTA, Joana (2022) - “Revistas de Ideias e Cultura: entrevista ao professor Luís Andrade”. *Práticas da História, Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past*, n.º 14, P. 185-199.

MESQUITA, José Carlos Vilhena (1988) – *História da Imprensa do Algarve*. Faro: Comissão de Coordenação da Região do Algarve.

MOLLIER, Jean-Yves, SIRINELLI, Jean-François e VALLOTON, François, dir. (2009) – *Culture de masse et culture médiatique en Europe et dans les Amériques 1860-1940*. Paris: Presses Universitaires de France.